DISTRIBUIÇÃO ESTRATIGRÁFICA DA ORDEM SPIRIFERIDA NOS DEPÓSITOS DEVONIANO DA BACIA DO PARANÁ, BRASIL

OLIVEIRA, Luana (UEPG)
VIDEIRA-SANTOS, Roberto (UFRJ)
PINTO BOSETTI , Elvio (UEPG)

EIXO: VII.Patrimônio natural, estrutura e dinâmica da paisagem, paleoambiente, Paleogeografia, Interpretação ambiental.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo reconhecer a distribuição estratigráfica de braquiópodes bentônicos marinhos da ordem Spiriferida no arcabouço regional da Formação Ponta Grossa, Bacia do Paraná. Esse grupo de braquiópodes ocorreu durante o período Devoniano. Os Spiriferida são braquiópodes Rhynchonelliformea caracterizados por apresentarem conchas médias a grandes, estróficas, biconvexas. Os fósseis aqui estudados foram coletados em afloramentos da Formação Ponta Grossa, localizado no interior do empreendimento Bosque Mistral Condomínio, na Vila Baraúna, do município de Ponta Grossa, Paraná. A seção Bosque Mistral apresenta 40 m de espessura onde inicia com uma camada de 12 metros de arenitos finos a médios, predominantemente maciços. Em seguida, ocorrem 28 metros de siltitos com laminação plano paralela. Desta forma, foram processadas 423 amostras do grupo biológico de interesse, analisando sua taxonomia e litologia. Foram identificadas três espécies do gênero *Australospirifer*, ao longo da Seção Bosque Mistral, *Australospirifer kayserianus* correspondendo a 57% dos táxons estudados, em seguida *Australospirifer iheringi* representando 26% dos táxons e por fim *Australospirifer antarcticus* com 17% dos táxons estudados. A partir da análise taxonômica identificou-se que o registro de *Australospirifer iheringi* se dá nos siltitos médios a arenitos muito finos. Sugere-se que *Australospirifer iheringi* viveu em ambientes mais rasos do que as outras espécies de *Australospirifer*, ocorrendo preferencialmente no *shoreface* superior e *shoreface* inferior. A ocorrência de *Australospirifer kayserianus* tem sido registrada em siltitos finos a médios e grossos. Sugere-se que *Australospirifer kayserianus* viveu em *shoreface* inferior. Os exemplares piritizados, por sua vez, foram carregados para regiões mais distais como *offshore* transicional para o *offshore*. Os exemplares de *Australospirifer antarcticus* foram registrados nos siltitos finos a médios, podendo ser considerados de ambientes de *shoreface* inferior. Dessa forma, podemos concluir que a partir das análises taxonômicas, litológicas e estratigráficas, a distribuição das espécies de *Australospirifer* não se apresentam randomicamente nos estratos analisados.

Palavras-Chave: Distribuição Estratigráfica, Spiriferida, Bacia do Paraná, Formação Ponta Grossa e Bosque Mistral

ISSN 2317-9759